
Os Bons Tempos Voltaram: Cine Passeio O Novo Cinema De Rua Curitiba¹

Tamara Fernanda Carneiro EVANGELISTA²
Universidade de Estadual do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre a abertura do Cine Passeio, o único cinema de rua de Curitiba, e, também, discorrer sobre a história dos antigos cinemas da Fundação Cultural de Curitiba cujos nomes são homenageados nas duas salas de cinema do Cine Passeio. O recorte teórico para o desenvolvimento desta pesquisa volta-se para a leitura e análise de autores que trabalham na área de história do cinema e memória como: Annette Kuhn, Richard Maltby, Luciana Cristo e Nívea Miyakawa, Talitha Ferraz. A metodologia da pesquisa pode ser classificada como bibliográfica. Optamos por essa abordagem metodológica em função da falta de acesso à documentação necessária para aprofundar as discussões.

Palavras-chave: Cine Passeio, Cinema de Rua; Memória; História do Cinema.

Considerações Iniciais

As salas de cinema nos grandes centros urbanos saíram das vias públicas e foram para os shopping centers e galerias, restringindo cada vez mais o seu público. Entretanto alguns cinemas de rua resistiram, permanecendo abertos, e antigos cinemas foram revitalizados. A mobilização social de seus frequentadores, cinéfilos, associações de moradores, comunidades em mídias sociais, entre outros atores, desempenharam um papel crucial na luta para o não fechamento ou a reabertura de antigas salas, evidenciando que a prática da ida ao cinema é uma atividade cultural. Os laços de afetividade por um determinado cinema, ou por uma forma específica de se vivenciar a experiência cinema, é um poderoso elo entre uma comunidade. Além da participação da sociedade civil, órgãos de gestão cultural na esfera pública e privada, seja de forma independente ou em uma parceria, também contribuíram na reabertura da antigos cinemas, pois os mesmos costumam ser os administradores dessas salas. (SOUSA, 2003;; FERRAZ 2016a; FERRAZ, 2016b; FERRAZ, 2017a).

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná, e-mail: tamara_ppg@hotmail.com.

Esta pesquisa faz parte de minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós Graduação de Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná, que pretende explorar o potencial do Cine Passeio como uma ponte entre a memória dos antigos cinemas da cinelândia curitibana. Apesar do Cine Passeio ser um cinema de rua novo e não um antigo cinema que foi resgatado, restaurado e reaberto, sua conexão com as antigas salas de cinema da cinelândia curitibana se trata de algo mais expressivo do que somente a localização geográfica, uma vez que o Cine Passeio está localizado dentro do perímetro que se compreende como a antiga Cinelândia Curitibana. O estabelecimento pertence à Fundação Cultural de Curitiba, assim como os cinemas que são homenageados através dos nomes de duas salas: Cine Luz e Cine Ritz. Um determinado lugar pode ser carregado dos vestígios de um grupo, ou de suas ausências e apagamentos. Assim como um espaço também pode marcar o grupo que o frequenta, ou o frequentou. (NORA, 1984; POLLAK, 1992).

Buscamos compreender a importância da memória coletiva e individual como um elo de conexão entre o público e os antigos cinemas da Cinelândia Curitibana. A memória pode ser compreendida como uma construção social. E da mesma maneira como ela é construída, também pode ser recontada e passada de uma geração para outra, possibilitando que uma memória seja "herdada" e compartilhada por um mesmo grupo de pessoas, ou um núcleo familiar. Essas memórias podem estar atreladas a um evento, a um lugar, ou até mesmo a um objeto (NORA, 1984; POLLAK, 1992). Então, mesmo que a pessoa não tenha vivido a era áurea da Cinelândia Curitibana, ou frequentado um cinema de rua, é possível que se sinta parte daquela história e tenha uma conexão afetiva com aquele espaço, aquela maneira de assistir e experienciar o cinema.

Contudo o objetivo do presente artigo é discutir sobre a abertura do Cine Passeio e a história dos Cine Luz e Ritz. Optamos por essa abordagem porque as únicas fontes disponíveis para a consulta eram bibliográficas e devido à falta de acesso à documentação necessária para aprofundar as discussões propostas pela pesquisa. Da mesma forma, como não foi possível realizar a coleta de dados quantitativos e qualitativos, ou observar as interações do espectador com o cinema, fazemos apenas a explanação de nossas hipóteses acerca dessa relação entre o cinema e o público que o frequenta.

Cine Passeio, A Volta Do Cinema De Rua Ao Centro De Curitiba

Inaugurado em 27 de março de 2019, o Cine Passeio é mais novo e único cinema de rua de Curitiba. Localizado no centro da cidade, na esquina da rua Riachuelo com a rua Carlos Cavalcanti, em uma edificação que originalmente abrigava um quartel, mas teve seu espaço restaurado para se tornar um cinema. O restauro da edificação histórica, que originalmente abrigava a parte administrativa de um quartel do exército, que não é tombada, mas atualmente é classificada como uma Unidade de Interesse Especial de Preservação (UIEP). O projeto do restauro foi realizado pelos arquitetos Dóris Teixeira e Mauro Magnabosco, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). A obra de revitalização do espaço fez parte do Programa Rosto da Cidade, uma iniciativa da prefeitura em conjunto com o setor privado, com o objetivo de revitalizar o centro Histórico de Curitiba.(CINE PASSEIO, 2019).

O cinema, que é uma unidade da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), é administrado pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC). Possui duas salas de exibição para a programação regular, com 90 assentos. A curadoria dessa programação, que ficou a cargo do crítico de cinema Marden Machado e do cineasta Marcos Jorge, é composta por filmes do “circuito de arte”, oferecendo ao espectador uma alternativa à programação comercial disponível nos *shopping centers* e *multiplex*. As salas Luz e Ritz trazem em seu nome uma homenagem a antigos cinemas de rua de Curitiba, homônimos a elas, que por um período de aproximadamente 20 anos, durante a década de 1980 até os anos 2000, foram administradas pela FCC. A sala Luz se localiza no primeiro pavimento do prédio, onde também se encontra a bilheteria e a cafeteria “Coffeeterie Cine Passeio”. Já a sala Ritz se localiza no segundo pavimento, que além da sala de exibição possui um espaço disponível para a realização de cursos e eventos. O segundo pavimento também possui uma pequena exposição de fotografias que contam a história da Cinelândia Curitibana e seus cinemas. Essa exposição também aborda brevemente sobre a história do prédio e sua trajetória de quartel a cinema.(CINE PASSEIO, 2019).

Além das duas salas para a programação regular, o Cine Passeio também possui uma sala de VOD (*video on demand*) disponível para aluguel, localizada no subsolo. Lá também se encontra o Espaço Valêncio Xavier, cujo nome homenageia o jornalista, escritor e cineasta, fundador da Cinemateca de Curitiba. O espaço, que foi pensado para a formação do público, possui a sala multiuso Estúdio Valêncio Xavier, com 110

cadeiras, tela retrátil e projetor móvel. Abriga, também, a segunda unidade do Workitiba, o primeiro *coworking* público – uma unidade que atende a microempreendedores do setor audiovisual, da economia criativa e da inovação tecnológica de Curitiba. Por fim, o terraço possui uma tela de exibição a céu aberto e a programação de “cinema no terraço”, sempre gratuita, geralmente faz parte de alguma mostra ou evento organizado, ou sediado, pelo Cine Passeio. O espaço também é utilizado para a realização de eventos.(CINE PASSEIO, 2019).

De acordo com Beto Lanza, diretor da Ação Cultural da FCC, em entrevista para o site da prefeitura, na matéria realizada para divulgar a inauguração do cinema:

O Cine Passeio traz qualidade de vida para aquela região, valoriza a paisagem, pensa no cidadão e no seu direito de acesso à cultura e ao patrimônio histórico. Além disso, cria um ambiente para o porvir, no estrito sentido da palavra, possibilitando que a atual geração, que não conheceu os cinemas de rua, possa aproveitar e experimentar esse ambiente, e também criar e produzir inovação a partir da linguagem do cinema (PREFEITURA DE CURITIBA, 2019).

A fala de Lanza evidencia o desejo da FCC de resgatar a memória dos antigos cinemas de rua e o hábito de frequentá-los, proporcionando essa forma de entretenimento às novas gerações que, em sua maioria, antes da abertura do Cine Passeio, pouco ou nunca frequentaram um cinema de rua, uma vez que os últimos estabelecimentos ainda em funcionamento na cidade fecharam suas portas no começo deste século. Além do resgate à memória e história dos cinemas de Curitiba, o Cine Passeio também tem o objetivo de democratizar o acesso à cultura.³

Outro objetivo do cinema é a formação do público, que além do acesso aos filmes em exibição, na programação regular ou nas mostras e festivais de cinema, poderá participar de cursos livres, ou *master class* - forma como a instituição chama esses cursos -, que sempre têm suas temáticas relacionadas à produção audiovisual. E através da FCC o cinema é parceiro de outras instituições responsáveis pela formação, produção e regulamentação da profissão do setor audiovisual, tais como: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), a Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (AVEC) e o Sindicato da Indústria do Audiovisual do Paraná.

³ O cinema oferece o ingresso em um valor promocional para sua programação regular: \$12 terças e quartas, R\$18 de quinta à domingo. Além disso, constantemente oferece ao seu público uma programação gratuita: com mostras, eventos e exibições cinematográficas.

Os Antigos Cine Luz E Cine Ritz

A história dessas duas salas, assim como dos outros cinemas da Cinelândia curitibana, foi registrada pelas autoras Luciana Cristo e Nívea Miyakawa, no livro *24 quadros: uma viagem pela Cinelândia curitibana*, publicado em 2010. De acordo com as autoras, o Cine Luz foi o segundo cinema da Cinelândia a ser inaugurado, em 16 de dezembro de 1939, originalmente localizado na Praça Zacarias. Em sua estreia foi exibido o filme *A meia noite* (Midnight, 1939) de Mitchell Leisen. Rapidamente a sala virou umas das favoritas da elite curitibana, que assistiam aos filmes numa plateia dividida em dois balcões. Tinha também o “poleiro”: um balcão que ficava ao fundo, o que barateava o valor do ingresso. A sede original, onde o cinema funcionou por 22 anos, sofria com constantes inundações todas as vezes que chovia, em função da sua proximidade ao rio Ivo, pois naquela época a obra de canalização era precária. Em 26 de abril de 1961, durante a sessão do filme *O homem do sputnik* (1959), do diretor brasileiro Carlos Manga, um incêndio avassalador destruiu o prédio. Ninguém ficou ferido e a única causalidade foi o próprio cinema, que depois do sinistro não sobreviveu e teve suas portas fechadas. (CRISTO; MIYAKAWA, 2010).

A história do Cine Ritz, localizado na Rua XV de Novembro, entre as ruas Muricy e Marechal Floriano, começa um pouco diferente daquelas dos primeiros cinemas da Cinelândia, e já vem carregada de outras histórias e memórias. O cinema foi inaugurado no mesmo espaço que anteriormente abrigou dois outros cinemas⁴ que não foram tão bem sucedidos quanto ele. Na inauguração do primeiro Cine Ritz, em 6 de novembro 1948, com o filme de Derek N. Twist *O rio do fim* (The end of the river, 1947) contou com a presença da atriz Bibi Ferreira, que no filme interpretou a personagem Teresa. Depois de 14 anos de atividades ininterruptas, o Cine Ritz encerrou suas atividades em 1962, quando houve o alargamento da Rua XV de Novembro na gestão do prefeito Ivo Arzua, e as edificações que ocupavam aquele trecho foram demolidas. (CRISTO; MIYAKAWA, 2010).

Em 1985, aproximadamente 20 anos após o seus fechamentos, a FCC reabre os cinemas Luz e o Ritz em novas sedes. O cine Luz agora na Praça Santos Andrades e o Cine Ritz novamente na rua XV de Novembro, próximo de onde era localizada sua

⁴ O primeiro deles foi o Imperial, que funcionou de 1935 a 1946, e depois foi o Vitória de 1946 a 1948 (CRISTO; MIYAKAWA, 2010).

primeira sede. O primeiro deles a reabrir foi o Cine Ritz, exibindo o documentário de Eduardo Coutinho *Cabra marcado para morrer* (1984). A sala, que ficava no mesmo edifício que uma loja de roupas, possuía 300 poltronas, ar-condicionado e moderno equipamento de proteção. O Cine Luz reabre em um espaço menor, com 150 lugares - metade da capacidade do Ritz. Sua inauguração foi com uma sessão dupla e contou com a estreia do filme *A marvada carne* (1985), de André Klotzel, seguida pela exibição do documentário *De pai para filho* (1982), de Alessandro e Vittorio Gassman. Nos anos 2000 o público das salas foi diminuindo e, em abril de 2005, o Ritz fechou suas portas com a famosa última sessão do filme *A casa dos bebês* (2003), que não teve nenhum espectador. O Cine Luz resistiu por mais 5 anos, até que em 2009 também foi fechado. Na época do seu fechamento a FCC prometeu que um novo cinema seria reaberto na rua Riachuelo, entretanto a concretização da promessa só aconteceu 10 anos depois.(CRISTO; MIYAKAWA, 2010).

Durante o processo do declínio dos cinemas de rua em Curitiba, a FCC desempenhou um papel crucial na resistência e preservação de espaços dedicados à exibição cinematográfica (CRISTO; MIYAKAWA, 2010). O mais expressivo foi o apoio à Cinemateca, fundada por Valêncio Xavier e Aramis Millarch em 22 de abril de 1975. Originalmente a Cinemateca funcionava no Museu Guido Viário e somente nos anos 90 se mudou para sua sede atual, na rua Carlos Cavalcante. Desde sua inauguração a Cinemateca é local de referência para a preservação e difusão das obras do cinema paranaense. Quando as salas de cinema da FCC⁵ estavam fechadas, a Cinemateca utilizou a sua sala de exibição para receber a programação regular de cinema, com um circuito alternativo aos filmes comerciais exibidos nas salas de cinema dos shopping center.

A Memória Da Ida Ao Cinema

Nos últimos anos, cada vez é mais expressivo o número de publicações que pensam a relação entre o espaço cinema e o público, entendendo o cinema como um “equipamento coletivo de lazer”(FERRAZ, 2012). Autores como João Luiz Vieira,

⁵ Além dos cinemas Luz e Ritz, a FCC também foi responsável pela administração do Cine Groff durante os anos de 1981 a 1997. Cinema funcionava na rua XV de novembro na galeria Groff (CRISTO; MIYAKAWA, 2010). E o Cine Guarani, sala de exibição localizada dentro do Museu Municipal de Arte. A sala foi inaugurada em 1989 e funcionou até 2005 quando foi fechada para reforma, em 2012 foi reaberta e está em funcionamento (Fundação Cultural de Curitiba, 2020).

Marcia Bessa, Talitha Ferraz e outros, trazem em seus trabalhos um levantamento do histórico, trajetória de funcionamento, público e catalogação das salas de cinema de rua. Os autores mencionados possuem trabalhos significativos sobre estudos da prática da ida ao cinema (FERRAZ, 2016b) e a história dos cinemas de rua da cidade do Rio de Janeiro, e também sobre outros cinemas e outras cidades do Brasil.

Em *New Cinema Histories*⁶, Maltby (2011), relata que nos últimos 20 anos os estudos da história do cinema pararam de ser exclusivamente sobre as obras fílmicas e começaram a integrar o espaço cinema e formas de consumo, em uma triangulação que contempla os seguintes aspectos: o espaço cinema, o filme e o público. O mesmo indica a autora Talitha Ferraz, que vem desde o começo dos anos, 2010 desenvolvendo uma pesquisa sobre a memória da ida ao cinema, nas salas de cinema de rua da cidade do Rio de Janeiro, entendendo que o hábito de frequentar o cinema envolve uma série de questões culturais, históricas, socioeconômicas, geográficas etc.

Os estudos das práticas de ida ao cinema, têm estruturado uma série de pensamentos e análises historiográficas acerca da proeminência das salas de cinema nos contextos urbanos e do papel que tais equipamentos desempenham/desempenharam na construção de uma memória da espetação cinematográfica.(FERRAZ, 2016b, p.167)

O texto de Maltby (2011) faz do livro intitulado *Explorations In New Cinema History*⁷ (MALTBY, BILTEREYST, MEERS, 2011), uma coletânea que traz publicações de diferentes autores e múltiplas abordagens sobre o tema “a nova história do cinema” (MALTBY, 2011, p.3). No mesmo livro, no capítulo *What To Do With Cinema Memory*⁸, Annette Kuhn (2011) propõe analisar a natureza da memória do cinema, e como essa memória (memórias) seria ao mesmo tempo uma experiência cultural e uma construção narrativa. A autora utiliza três fontes de análise que trabalham sobre cinema e memória. A primeira fonte utilizada pela autora foi sua própria pesquisa *Cinema Culture In 1930s Britain*⁹, cuja os resultados foram a base para o livro *An Everyday Magic*¹⁰ (KUHN, 2002); a segunda o projeto *Screen Dreams*¹¹ desenvolvido pelo *British Film Institute*¹², que consistiu no registro da história oral, através de

⁶ “Novas Histórias do Cinema”, tradução própria.

⁷ “Explorações Na Nova História Do Cinema”, tradução própria.

⁸ “O Que Fazer Com A Memória Do Cinema”, tradução própria..

⁹ “Cultura do Cinema na Bretanha dos anos 1930”, tradução própria.

¹⁰ “A Magia De Todo Dia”, tradução própria.

¹¹ Sonhos De Tela, tradução própria.

¹² Instituto Briânico de Cinema, tradução própria.

entrevistas realizadas com os integrantes de cinco grupos diferentes de cineclubes, compostos por idosos que frequentam as salas de cinema da Grã-Bretanha na década de 20 e 60 do século passado; e a terceira foi o livro do artista e crítico Victor Burgin (2004), intitulado *The Remembered Film*¹³.

A partir dessa análise Kuhn identificou três tipologias de memória que são apresentadas ao longo do texto. Ferraz (2017b,p.123) faz a síntese das tipologias de memórias recorrente acerca da prática da ida ao cinema propostas pela autora: Tipo A - lembranças de cenas ou imagens dos filmes (*remembered scenes or images from films*), que seriam as lembranças de alguma cena ou sequência filmica, ligando-se a algum sentimento que o espectador experienciou ao ver o filme pela primeira vez, e geralmente é uma memória isolada, onde a pessoa não necessariamente se recorda da história do filme ou de mais nada sobre ela, porém aquele trecho ou frame é uma lembrança vívida, quase como a descrição de um sonho; Tipo B - memórias situadas dos filmes (*situated memories of films*), seriam as lembranças de algum filme associadas a algum evento na vida do espectador, seja durante a sessão ou momentos antes ou depois; Tipo C - memórias da ida ao cinema (*memories of cinema-going*), seriam as memórias do ato cultural de ir ao cinema, os ritos que envolviam ir ao cinema e ver um filme, o próprio espaço cinema, a localização geográfica onde o cinema se insere e o acesso a esse espaço.

No texto, Kuhn (2011) relata que as memórias do Tipo C, ou seja, as memórias sobre um cinema, ou o hábito de frequentar um cinema, eram muito mais comuns nos entrevistados do que as memórias sobre algum filme específico. O ato da ida ao cinema é cultural, transcende gerações ou localizações geográficas, e suas memórias, sejam elas individuais ou coletivas, estão ligadas a uma afetividade relacionada à sociabilidade que aquela vivência e as experiências da ida ao cinema proporcionaram. Se compararmos os relatos descritos por Kuhn e as histórias descritas por Cristo e Miyawaka, encontramos tantas similaridades, não porque os filmes eram os mesmos, mas porque a experiência da ida ao cinema e sua constante na vida daquelas pessoas foi significativa, a tal ponto que essas memórias eram as que elas queriam contar.

A memória, enquanto construção social, é passível a ser experienciada de forma individual ou coletiva (NORA, 1984; POLLAK, 1992). E a memória não se restringe

¹³“ O Filme Relembrado”, tradução própria.

somente a pessoas ou acontecimentos, ela também pode ser associada a lugares. Esses espaços, ou lugares, de memória são relacionados às lembranças pessoais, ou às lembranças herdadas, que expressam o sentimento de pertencimento e identidade a um determinado grupo ou indivíduo. Sendo assim, os antigos cinemas de rua podem ser compreendidos como lugares de memória e esses cinemas são os indicadores da memória coletiva. Essa relação afetiva pode também ser transmitida para um outro lugar, ou espaço, que se remete a esses antigos cinemas, sendo esse suporte de memória a ponte entre passado e presente, entre as manifestações culturais e os grupos sociais.

Considerações Finais

O cinema é uma invenção do final do século XIX. Faz parte de várias inovações tecnológicas introduzidas no final desse século e ao longo do século XX. Essa nova forma de lazer e manifestação artística e cultural foi responsável por transformações socioculturais no meio urbano. Desde a sua criação até os dias atuais, a forma de se fazer e reproduzir do cinema está mudando constantemente. Os cinemas de rua, que eram tão populares no passado, são raros hoje em dia, mas ainda existem. “A situação cinema não é mais a mesma, o ‘lugar’ do cinema não é mais o mesmo [...] Ainda há espaço para esses cinemas nas ruas? Esquecemos aquelas salas?” (SOUSA, 2013, p. 19). As questões apontadas pela autora possibilitam refletir sobre o cinema, sobre o espaço do cinema de rua nos dias atuais. Alguns cinemas de rua são reabertos em seus espaços originais, outros reabertos em novas sedes, ou até mesmo simplesmente são criados novos cinemas de rua, como é caso do Cine Passeio.

Os cinemas de rua, que eram tão populares no passado, são raros hoje em dia, mas ainda existem - mesmo que alguns não sejam mais os antigos palácios cinematográficos do século passado. Em 2019 haviam 3.507 salas de cinema, no Brasil, e 47% dessas salas estavam localizados no eixo Rio-São Paulo. Os dados publicados pela ANCINE - Agência Nacional do Cinema - no Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro de 2019 apresentam um número de salas de cinema que supera o recorde estabelecido em 1975, onde esse número, no país, era de 3.627. Vale ressaltar que nos anos 1970 as salas de cinema ainda se encontravam majoritariamente nas vias públicas. Salvo raras exceções, os cinemas possuem uma sala de exibição. Foi somente no final da década de 1970, com o começo da crise exibidora no Brasil, que as grandes salas

começaram a ser partidas, em uma tentativa de manter o público cativo, aumentando a quantidade de exibições e a variedade de filmes (SOUSA, 2013). Atualmente seguimos o padrão *multiplex*, ou *megaplex*, com uma concentração de múltiplas salas de exibição em um mesmo cinema. Isso quer dizer que, apesar de termos mais salas de exibição hoje em dia, a quantidade de cinemas é inferior a dos anos 1970.

O número de cinemas de rua no país é pouco expressivo quando comparado aos cinemas de shopping centers, representando apenas 12% da oferta – frente a um pico de 15% de participação, observado em 2011 (Tabela 5). No entanto, as salas desse segmento aumentaram para 421 em 2019, apresentando um crescimento acumulado de 20% ao longo da série e de 12,9% apenas em relação a 2018 – bastante superior, em termos percentuais, ao daquele de cinemas de shopping no mesmo ano (3,8%). Em números absolutos, os cinemas de rua abriram 48 novas salas em 2019, frente a 112 salas abertas em shopping centers. (ANCINE, 2020).

Além do crescimento do parque exibidor no Brasil, que proporcionou a abertura de novas salas de exibição cinematográfica, Ferraz (2017b) aponta que recentemente cresceu o interesse pelas salas de cinema de rua, e que isso não é exclusivo no Brasil. Antigos cinemas de rua que estavam fechando se mantiveram abertos, graças a mobilizações sociais - que também garantiram que alguns antigos cinemas de rua fossem reabertos, ou novos cinemas de rua fossem criados, como é o caso do Cine Passeio. Ela associa essa nova popularidade a uma espécie de “fome de memória”, oriunda da valorização de um determinado referencial histórico do passado, associado a um discurso que evoca um sentimento de nostalgia e remete às memórias das idas ao cinema, pessoas, filmes, trilhas sonoras, cartazes, ingressos, programas de cinema ou até mesmo de algum outro acontecimento de sua vida cotidiana que a pessoa associe àquele lugar. Um filme inesquecível, o primeiro beijo no escurinho do cinema, a liberdade de sair sozinho com seus amigos, aquela sessão matinê com a família, o cheirinho de pipoca com manteiga e muitas outras lembranças e vivências.

A abertura do Cine Passeio trouxe de volta a possibilidade de se frequentar um cinema de rua em Curitiba, o que não ocorreu por 10 anos¹⁴. Podemos observar no Cine Passeio certos elementos em sua composição arquitetônica que remetem aos antigos cinemas por ele homenageados. Na entrada das duas salas, há o letreiro com o nome do antigo cinema, rememorando as identidades visuais originais do Cine Luz e Ritz. No

¹⁴ Excluindo os cinemas que realizam exclusivamente a exibição de filmes pornográficos. O último cinema de rua a fechar em Curitiba foi Cine Luz em 2009 (CRISTO; MIYAKAWA, 2010).

hall do segundo andar possui uma pequena exposição de fotos dos antigos cinemas da Cinelândia Curitibana e um mapa com suas localizações. A arquitetura do edifício, no estilo *art déco*, também pode ser um elemento que conversa com o imaginário do espectador acerca dos cinemas de rua, uma vez que esse estilo arquitetônico era popular no país durante a era áurea dos cinemas de rua (ARAÚJO,1976). É possível que a escolha dessa composição arquitetônica evoque as memórias de estar ou de frequentar os antigos cinemas da FCC, mesmo o espaço sendo novo. Todavia essa é uma hipótese que ainda não foi possível de comprovar. Devido ao isolamento causado pela pandemia, o acesso ao cinema, à documentação e às pessoas que idealizaram esse projeto foi prejudicado .

Os grupos que frequentam esses cinemas de rua, que lutam por sua salvaguarda, preservação de seus espaços e funcionalidade dos mesmos - enquanto cinema -, seriam parte de uma mesma comunidade de sentimentos. O elo conector entre essas pessoas parte da noção de pertencimento que aquele espaço evoca nelas. Como a pesquisa ainda está no começo de seu desenvolvimento e foi prejudicada com o isolamento forçado pela pandemia, não é possível dizer se o público que frequenta o Cine Passeio faz parte de uma mesma comunidade de sentimentos que busca o resgate de suas memórias ao frequentar esse cinema, ou se ele é composto por um público novo que nunca, ou pouco, frequentou cinema de rua antes. Contudo, é possível reconhecer um esforço por parte dos gestores do cinema, a FCC e o ICAC, a vontade de resgatar essas memórias e sentimentos, os amantes da sala escura, através do Cine Passeio.

Referências

ARAÚJO, Vicente de Paula. **A bela época do cinema brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CRISTO, Luciana; MIYAWAKA, Nívia. **24 quadros: uma viagem pela Cinelândia Curitibana**. 1ed Curitiba: Travessa dos Editores, 2010.

FERRAZ, Talitha. **A segunda Cinelândia carioca**. Rio de Janeiro: Mórula, 2012.

_____. **“Mais do que cinemas: parcerias entre esferas públicas, privadas e sociedade civil na reabertura de antigas salas de exibição no Brasil e na Bélgica”**. Revista Eptic (UFS), Brazil, v. 18, n.2, pp.159-173, 2016a. Disponível em:

<http://www.seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/5221> . Acesso em: 3 de maio de 2020.

_____. **“Usos e instrumentalizações da memória em reabertura de antigos cinemas: De Roma, um caso belga”**. In: Contracampo, Niterói, v. 35, n. 03, dez. 2016b. pp. 164-186. Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/858> Acesso em: 10 de abril de 2020

_____. **“Activating nostalgia: cinemagoer’s performances in Brazilian movie theatres reopening and protection cases”**. In: Medien&Zeit, n.4, 2017a, pp. 72-82. Disponível em: <http://medienundzeit.at/talitha-ferraz-activating-nostalgia/> . Acesso em: 17 de março de 2020.

_____. **“ A memória da ida ao cinema e a mobilização das audiências no caso do Cine Belas Artes”**. In: Anais do 26º Encontro Nacional da Compós, 2017b, São Paulo. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_HPQNMODZ50HZQ6HG79OE_26_5661_19_02_2017_15_15_07.pdf .Acesso em: 13 de junho de 2020.

_____. **“As potências da ‘nostalgia ativa’ na luta pela salvaguarda do Cine Vaz Lobo.”** Eco (UFRJ), v. 20, p. 111-133, 2017c. Acesso em: 20 de abril de 2020

GONZAGA, Alice. **Palácios e poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Record/ FUNARTE, 1996.

KUHN, Annette. **“What to do with Cinema Memory?”**. In: MALTBY, Richard; BILTEREYST, Daniël; MEERS, Philippe (eds.). *Explorations in New Cinema History: approaches and case studies*. Oxford: John Wiley & Sons, 2011, pp. 85-97.

MALTBY, Richard; BILTEREYST, Daniël; MEERS, Philippe (eds.). **Explorations in new cinema history: approaches and case studies**. Oxford: John Wiley & Sons, 2011, pp 3-40.

NORA, Pierre. *Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux*. In *Lês lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984;

POLLAK, Michael. **“Memória, esquecimento, silêncio.”** In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.

_____. **“Memória e identidade social”**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992.

SOUSA, Márcia C. S. (Marcia Bessa). **Entre achados e perdidos: colecionando memórias dos palácios cinematográficos da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2013. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social - PPGMS, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, 2013.

Sites

Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro.

Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2019.pdf>. Acesso em: 30 julho /2020

Cine Passeio

Disponível em: <<https://www.cinepasseio.org>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

Espaços Culturais da FCC

Disponível em:<<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cinema/>>.
Acesso em: 30 de julho de 2020.

Prefeitura de Curitiba

Disponível

em:<<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-retoma-tradicao-dos-cinemas-de-rua-saiba-tudo-sobre-o-cine-passeio/49638>>. Acesso em: 10 de maio de 2020

Filmes

COUTINHO, Eduardo. **“Cabra Marcado para morrer”**, Brasil, Mapa Filmes, 199 mim,1985.

GASSMAN, Alessandro; GASSMAN,Vittorio. **“Di padre em figlio”** De pai para filho, Itália, RAI, 96 min, 1982.

KLOTZEL, André. **“A marvada carne”**, Brasil, Embrafilmes, 77 mim, 1985.

LEISEN, Mitchell. **“Midnight”** A meia noite, EUA, Paramount Pictures, 94 min, 1939.

MANGA, Carlos. **“O homem de sputnik”** Brasil, Atlântida, 98 mim, 1959.

SAYELAS, John. **“Casa de los babys”** A casa dos bebês.EUA, Mexico, IFC Films, 95 min, 2003.

TWIST, Derek, N. **“The end of the River”** O fim do rio, Reino Unido, Universal Pictures,83 mim, 1947.